

# **FH: faltam meios para a Política de Direitos Humanos**

**Presidente condena punição a países onde existe trabalho escravo**

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou ontem a solenidade de entrega da segunda edição do Prêmio Direitos Humanos para salientar os avanços do Brasil nesta área. Ele afirmou que ainda não dispõe de todos os instrumentos necessários para implantar a nova Política Nacional de Direitos Humanos (PNDH) e que depende do Congresso para promover essas mudanças. O presidente condenou a disposição da Organização Mundial do Comércio (OMC) de sobretaxar produtos de países que têm trabalho escravo ou infantil, o que incluiria o Brasil:

— Pode parecer até berrante dizer que há trabalho escravo, mas há. Assim como seria hipocrisia o presidente negar essa realidade, é também uma hipocrisia dizer que o que falta é vontade política, como se fosse apenas um ato nosso, de império, que resolvesse essas coisas.

## **Prêmio Direitos Humanos para quem ajuda mulher e criança**

O Prêmio Direitos Humanos é dividido em três categorias: organizações não governamentais (ONGs), livre e estudante — esta última criada agora. Na categoria ONGs, a Themis — entidade que presta atendimento e orientação jurídica individual em casos de violência e discriminação contra a mulher — ficou com o primeiro lugar e recebeu da Sadia R\$ 30 mil. Em segundo lugar ficou o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, que presta assistência social e jurídica.

Na categoria livre foram premiados o padre Agostinho Duarte Oliveira, por sua atuação em defesa de presos e crianças infratoras; e Geovânia Paula Brandão, coordenadora municipal do Programa de Agentes Comunitários de Recife e responsável pela implantação no município do Projeto de Redução da Mortalidade Infantil. Mereceram menções honrosas o frei Heito Turrini, que se dedica à defesa dos direitos da população da Amazônia; e Viviane Senna Lali, presidente do Instituto Ayrton Senna. Na categoria estudante, os escolhidos foram Maria Lourenço, do Colégio Monsenhor Escalabrini, no Rio Grande do Sul; e Carlos Maurício Saha-ta Mirandola, do Colégio Santa Cruz, em São Paulo. ■